



A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE FAMILIAR NA MANIFESTAÇÃO DO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE NARCISISTA

Heloísa de Lima Oliveira¹, Aline Maria de Melo Amorim², Keit Maciel da Gama³, Olavo Wesley Alves Torres da Silva⁴, Karis Tarita Batista Alexandre D'Almeida⁵, Gustavo Rodrigues Lopes⁶, Fábio José da Rocha⁷, Kayky Eduardo Perdiz Diógenes⁸, Leilane Lira da Cunha⁹, Stephanie Suzano Lobo¹⁰, Thiago Ferreira dos Santos¹¹, Salete Martens Aurélio¹²

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

Introdução: A manifestação do Transtorno de Personalidade Narcisista (TPN) é frequentemente influenciada por diversos fatores, sendo o ambiente familiar um componente significativo. A dinâmica familiar desempenha um papel crucial no desenvolvimento desse transtorno, impactando a formação da autoimagem e o padrão de relacionamento interpessoal do indivíduo. Neste contexto, a compreensão da influência do ambiente familiar na expressão do TPN é essencial para abordar eficazmente essa condição psicológica complexa. **Objetivos:** Investigar e compreender a influência específica do ambiente familiar na manifestação do Transtorno de Personalidade Narcisista, explorando padrões de interação, estilos parentais e dinâmicas familiares que possam contribuir para o desenvolvimento desse transtorno. **Metodologia:** Foi realizada a leitura de artigos encontrados, mediante a leitura os artigos foram submetidos a critérios de inclusão e exclusão, dentro os de inclusão foram considerados artigos originais, que abordassem o tema pesquisado e permitissem acesso integral ao conteúdo do estudo, publicados no período de 2016 a 2023, em português e inglês. A pesquisa foi realizada através do acesso online nas bases de dados *National Library of Medicine* (PubMed MEDLINE), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) no mês de fevereiro de 2024. **Resultados e Discussões:** A complexidade no tratamento do Transtorno de Personalidade Narcisista (TPN). Os psicofármacos mostraram eficácia limitada, sendo mais úteis em comorbidade com outras condições. Diversas abordagens psicoterapêuticas foram exploradas, com a Terapia Comportamental Dialética e a Terapia Focada em Esquemas se destacando, além das abordagens psicanalíticas como a Psicoterapia Focada na Transferência e a Terapia Baseada na Mentalização. No entanto, independentemente da abordagem, os pacientes narcísicos são desafiadores de tratar, devido à dificuldade em aceitar o diagnóstico e à ausência de empatia. A motivação para a mudança muitas vezes é desencadeada por crises externas, tornando o compromisso terapêutico frágil. A contratransferência dos terapeutas também é um desafio, com sentimentos negativos difíceis de lidar, mas que, quando compreendidos, podem fornecer

insights valiosos sobre o mundo interno do paciente. Em resumo, os resultados ressaltam a necessidade de estratégias terapêuticas adaptadas à complexidade do TPN, considerando as características específicas dos pacientes narcísicos e os desafios inerentes ao processo terapêutico. **Conclusão:** Em conclusão, a abordagem do Transtorno de Personalidade Narcisista (TPN) demanda uma compreensão aprofundada das nuances terapêuticas. Os resultados evidenciam a complexidade na eficácia de psicofármacos e a importância de abordagens psicoterapêuticas específicas. A dificuldade na aceitação do diagnóstico, a falta de empatia e os desafios na contratransferência destacam a necessidade de estratégias terapêuticas adaptadas. Em meio a esses desafios, a busca por metas de tratamento realistas e a criação de contratos terapêuticos se revelam cruciais. Esses achados sublinham a importância da pesquisa contínua e do refinamento das abordagens terapêuticas para lidar eficazmente com o TPN.

Palavras-chave: Narcisismo; Transtorno de Personalidade Narcisista; Relações Familiares; Psicologia

The Influence of the Family Environment on the Manifestation of Narcissistic Personality Disorder

ABSTRACT

Introduction: The manifestation of Narcissistic Personality Disorder (NPD) is often influenced by various factors, with the family environment being an important component. Family dynamics play a crucial role in the development of this disorder, impacting the formation of the individual's self-image and patterns of interpersonal relationships. In this context, understanding the influence of the family environment on the expression of NPD is fundamental to effectively address this complex psychological condition. **Objectives:** To investigate and understand the specific influence of the family environment on the manifestation of narcissistic personality disorder, exploring interaction patterns, parental styles, and family dynamics that may contribute to the development of this disorder. **Methodology:** Articles found were read, and inclusion and exclusion criteria were applied. Within the inclusion criteria, original articles addressing the investigated topic and allowing full access to the study's content were considered, published between 2016 and 2023, in Portuguese and English. The research was conducted through online access to the databases of the National Library of Medicine (PubMed MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS) in February 2024. **Results and Discussions:** The complexity of treating narcissistic personality disorder (NPD) is highlighted. Psychopharmacological treatments have shown limited efficacy, being more useful in comorbidities with other conditions. Several psychotherapeutic approaches were explored, with Dialectical Behavioral Therapy and Schema-Focused Therapy standing out, as well as psychoanalytic approaches such as Transfer-Centered Psychotherapy and

Mentalization-Based Therapy. However, regardless of the approach, narcissistic patients are challenging to treat due to difficulty in accepting the diagnosis and lack of empathy. Motivation for change often arises from external crises, making therapeutic commitment fragile. Therapists' countertransference is also a challenge, with difficult-to-manage negative feelings that, when understood, can provide valuable information about the patient's internal world. In summary, the results highlight the need for therapeutic strategies adapted to the complexity of NPD, considering the specific characteristics of narcissistic patients and the inherent challenges in the therapeutic process. **Conclusion:** In conclusion, addressing Narcissistic Personality Disorder (NPD) demands a deep understanding of therapeutic nuances. The results underscore the complexity in the effectiveness of psychopharmacological treatments and the importance of specific psychotherapeutic approaches. Difficulty in accepting the diagnosis, lack of empathy, and challenges in countertransference emphasize the need for adapted therapeutic strategies. Amidst these challenges, the pursuit of realistic treatment goals and the creation of therapeutic contracts are crucial. These findings underline the importance of continuing research and refining therapeutic approaches to effectively manage NPD.

Keywords: Narcissism; Narcissistic Personality Disorder; Family relationships; Psychology

Instituição afiliada – Universidade Nilton Lins¹, Universidade Nilton Lins², Universidade Nilton Lins³, Universidade Federal de Jataí⁴, Universidade Nilton Lins⁵, Faculdade Metropolitana de Rondônia⁶, Faculdades Integradas Aparício Carvalho⁷, Universidade Nilton Lins⁸, Universidade Nilton Lins⁹, Universidade Nilton Lins¹⁰, Universidade Federal de Jataí¹¹,
¹²Universidade Nilton Lins¹²

Dados da publicação: Artigo recebido em 16 de Janeiro e publicado em 06 de Março de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n3p389-404>

Autor correspondente: *Heloísa de Lima Oliveira* – heloisalimadeoliveira7@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



1. INTRODUÇÃO

O conceito de narcisismo remonta à mitologia grega, narrado na história de Narciso, um jovem atraente cuja beleza desencadeou sua própria tragédia. Ao contemplar seu reflexo em um lago, Narciso se apaixonou pela imagem refletida, perdendo a conexão com suas verdadeiras necessidades. O sujeito narcísico busca um amor em si mesmo, deixando de reconhecer suas necessidades profundas. O termo, conforme o Dicionário Michaelis (2022), também se refere à autoadmiração e à paixão pelo próprio ego, essa perspectiva reforça a ideia de que o narcisismo pode obscurecer a compreensão genuína de si mesmo (Ventura *et al.*, 2010).

Tendo raízes no mito de Narciso, mas seu vínculo com questões psicológicas começou em 1898, quando Alfred Binet e Havelock Ellis o associaram à homossexualidade e ao amor-próprio excessivo. Em 1899, Paul Nacke introduziu o termo na psiquiatria, descrevendo uma admiração mórbida por si mesmo, ultrapassando o amor-próprio (Ventura *et al.*, 2010).

Historicamente, Freud, em 1905, abordou o narcisismo em "Três Ensaios sobre a Teoria da Sexualidade", considerando-o uma fase entre o autoerotismo e o amor objeto. Em contextos homoafetivos, busca-se no próprio eu um objeto de desejo, refletindo na busca por afeto semelhante ao recebido na infância. Inicialmente percebido como perversão, o narcisismo levava à objetificação do corpo, resultando em uma vivência vazia. Ventura *et al.* (2010) destacam que, mesmo objetificando o corpo, o sujeito narcisista se desconecta de sua própria essência (Bassani, 2019).

O narcisismo está intrinsecamente ligado à vaidade, egocentrismo e autoconfiança, refletindo-se em comportamentos que buscam enaltecer o próprio eu. Quando desequilibrado, pode afetar o desenvolvimento pessoal, as relações interpessoais e a autoestima (Grana & Bastos, 2020).

As patologias relacionadas ao vazio e à busca pela completude têm sido recorrentes ao longo da história da humanidade. Atualmente, a patologia narcísica tem crescido nos casos clínicos, superando, em alguns casos, as ocorrências de neuroses. Esse aumento pode ser associado à decadência na construção do "Eu" e à busca por integração social (Caniato & Nascimento, 2010).

Barbieri (2020), professora da USP, introduz o termo "narcisismo materno" para descrever relações em que a mãe abusa do filho, resultando na destruição da autoestima da criança. A ideia de que a mãe é infalível torna-se equivocada, especialmente, quando a mãe com personalidade narcisista aprisiona o filho na relação, vendo-o como uma extensão de si mesma e depositando nele seus sentimentos, desejos e frustrações.

As patologias relacionadas ao vazio têm acompanhado a humanidade desde tempos remotos. No entanto, na contemporaneidade, a patologia do narcisismo ganhou destaque na demanda clínica, superando os quadros neuróticos. Caniato & Nascimento, (2010) atribuem o aumento dos distúrbios narcísicos na clínica psicanalítica à decadência do papel do outro na formação do Eu, bem como à emergência do "narcisismo coletivo" em novas formas de socialização.

Monti (2008), observa um aumento de pacientes na clínica psicanalítica com queixas de sensação de vazio, carência de significado, dificuldade de autodefinição e sentimentos associados à personalidade narcisista. Esse aumento é atribuído à monumentalização da infância e à limitação da criança em sua busca pela identidade real, influenciada pelas expectativas transgeracionais depositadas sobre ela.

O desenvolvimento de um narcisismo mal adaptável, conforme Westen citado por Langaro & Benetti (2014), resulta do fracasso na individualização, impedindo a formação de um Eu autônomo. Esse processo atua como uma defesa contra desapontamentos associados à busca de metas grandiosas e ao reconhecimento de um Eu artificial e mal articulado. Para os autores, a inaptidão para a separação e autonomia prejudica o crescimento psíquico, resultando em formas saudáveis ou patológicas de narcisismo.

Dessa forma, o objetivo do estudo é investigar e compreender a influência específica do ambiente familiar na manifestação do Transtorno de Personalidade Narcisista, explorando padrões de interação, estilos parentais e dinâmicas familiares que possam contribuir para o desenvolvimento desse transtorno.

2. METODOLOGIA

Foi realizada a leitura dos artigos encontrados, mediante a leitura os artigos foram submetidos a critérios de inclusão e exclusão, dentro os de inclusão foram considerados artigos originais, que abordassem o tema pesquisado e permitissem acesso integral ao conteúdo do estudo, publicados no período de 2015 a 2023, em português e inglês. O critério de exclusão foi imposto naqueles trabalhos que não estavam nesses idiomas, que não abordaram diretamente o assunto sobre e que não se relacionassem com o objetivo do estudo. Assim, totalizaram-se 19 artigos científicos para a revisão narrativa da literatura.

Além do que foram verificadas as referências dos artigos encontradas para examinar se havia outros com relevância para o presente estudo, que não se constou na primeira pesquisa

realizada. Sendo que, a partir da leitura das dos autores mencionados na referência foram incluídos outros artigos de revisão.

A pesquisa foi realizada através do acesso online nas bases de dados *National Library of Medicine* (PubMed MEDLINE), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), no mês de fevereiro de 2024. Para a busca das obras foram utilizadas as palavras-chaves presentes nos descritores em Ciências da Saúde (DeCS): em português: “Narcisismo”, “Transtorno de Personalidade Narcisista”, “Relações Familiares”, “Psicologia”.

3.0 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. O transtorno de Personalidade Narcisista e a Relação com os Filhos

O indivíduo afetado pelo Transtorno de Personalidade Narcisista (TPN), considerado uma patologia, experimenta, ao longo da vida, uma fragilidade no senso de identidade e, conseqüentemente, uma baixa autoestima. Em um determinado ponto, busca compensar essa fragilidade criando uma persona fictícia, composta por características que percebe como socialmente admiráveis, como observado por Freud (1914). No entanto, aquilo que o narcisista nega em si mesmo, torna-se alvo de ataques direcionados a outras pessoas, alimentando um ciclo onde deposita nos outros o ódio que nutre por si mesmo.

Nesse contexto, ao desempenhar o papel de mãe, o narcisista estabelece dinâmicas familiares específicas. Essa figura materna pode desvalorizar a filha para ressaltar suas próprias virtudes morais ou minar a autoestima da criança para destacar suas próprias competências. A mãe com TPN enxerga o filho como uma extensão de si mesma, moldando-o não apenas com as características convenientes, mas também impondo-lhe a responsabilidade de atender às suas próprias necessidades, muitas vezes ignorando as vontades do filho (Araújo, 2021).

Essa relação distorcida pode levar o filho a internalizar a visão distorcida da mãe, resultando em um desenvolvimento limitado do autoconhecimento, influenciando gostos e comportamentos. Dessa forma, compreendendo a origem transgeracional do transtorno de personalidade e suas sequelas, torna-se evidente que o próprio filho pode estar propenso a desenvolvê-lo devido às complexas dinâmicas familiares estabelecidas (Araújo, 2021).

Um comportamento recorrente nessas dinâmicas é a inversão de papéis, onde desde a infância, o filho assume a responsabilidade de proporcionar a felicidade à mãe, tornando-se praticamente um servo de suas vontades. Se não consegue satisfazê-la, experimenta um intenso

sentimento de culpa. Entretanto, devido ao vazio emocional da mãe com Transtorno de Personalidade Narcisista (TPN), a insatisfação é constante, gerando um ciclo de dependência emocional (Oliveira, 2023).

O filho, muitas vezes, esconde sua própria felicidade da mãe para evitar despertar inveja crônica. Por exemplo, pode deliberadamente mudar sua aparência para não parecer mais magro do que ela, ou evitar relacionamentos amorosos para não a desagradar, mesmo que isso prejudique sua própria realização pessoal. Surpreendentemente, o filho pode não perceber que suas ações são motivadas por esse desejo inconsciente de agradar à mãe (Celes, 2018).

Biologicamente, a psique da criança não é suficientemente robusta para lidar com a ideia de que sua genitora é incapaz de cuidar dela. Em vez disso, a criança interpreta erroneamente que há algo errado consigo mesma e busca corrigir isso para não prejudicar a mãe, podendo resultar no desenvolvimento de transtorno de estresse pós-traumático (Oliveira, 2023).

Enquanto o filho se dedica a promover a felicidade da mãe, esta, por sua vez, não demonstra preocupação com a felicidade do filho. Os atos de cuidado são realizados com o objetivo de ser reconhecida como uma "boa mãe", em busca de validação externa, ao invés de serem direcionados para o bem individual do filho (Celes, 2018).

3.2 Influência do Ambiente Familiar no Desenvolvimento Psicológico

Os vínculos psicológicos se dividem em dois campos interconectados: o interno, mais enfocado pela Psicanálise e Psiquiatria, e o externo, analisado no contexto psicossocial. O vínculo interno resulta da percepção subjetiva, relacionando-se aos aspectos visíveis do sujeito, como seu comportamento. Por outro lado, o vínculo externo é observável e tende a ser mais estável, derivando do comportamento influenciado pelo vínculo interno (Almeida, 2011).

Na perspectiva da Psicanálise, as relações entre pessoas podem ser categorizadas em três tipos de vínculos, reconhecendo a presença de outros em relações mais complexas. Esses tipos incluem o vínculo de dependência, destacando-se nas relações intergeracionais entre pais e filhos, onde o ensino envolve proteção, julgamento e determinação de interesses (Almeida, 2011).

Outro tipo é o vínculo de cooperação e mutualidade, manifestando-se em relações intersexuais, entre casais e irmãos, além do vínculo de competição ou rivalidade intergeracional, sexual ou fraterno. Desse modo, Bohoslavsky destaca que esses vínculos são aprendidos no seio familiar, sendo este o primeiro contexto socializador (Guattari, 2005).

O conceito de vínculo é instrumental em Psicologia Social, assumindo uma estrutura manipulável operacionalmente. Mesmo quando direcionado a uma única pessoa, o vínculo é sempre social, repetindo histórias de interações passadas em tempos e espaços específicos. O vínculo está intrinsecamente ligado às noções de papel, status e comunicação. Entender o vínculo normalmente envolve analisar a diferenciação entre objetos e relações de independência e dependência. Quando há alterações no vínculo, ele pode ser considerado patológico (Guattari, 2005).

Na dinâmica familiar dividida, surgem subgrupos em detrimento de uma integração saudável, podendo privilegiar um dos pais ou filhos, resultando na exclusão daqueles não privilegiados e complicando a convivência. Famílias narcisistas acreditam possuir a verdade e as melhores qualidades, exibindo uma onipotência em relação aos outros, com pouca tolerância à frustração. Famílias com perda de limites carecem de reconhecimento das diferenças, hierarquia, papéis e funções, impedindo uma estruturação saudável entre os membros, necessitando da imposição de limites (Almeida, 2011).

Na família depressiva, predominam características como tristeza, apatia, pessimismo generalizado e um culto aos familiares falecidos, limitando a vivência intensa do presente. Outros tipos de famílias incluem a obsessiva, com cobranças excessivas e busca pela perfeição através do controle; a fóbica, marcada pela evitação de situações novas; a paranoide, com desconfiança extrema; a sadomasoquista, caracterizada por alternância entre amor e ódio recíproco; e a hipocondríaca, que cultua doenças, médicos e medicamentos em excesso (Almeida, 2011).

Em famílias relacionadas a dificuldades de aprendizagem, é comum a intolerância às diferenças, sendo vistas como ameaças à harmonia. O psicopedagogo pode provocar reflexões sobre o crescimento ao abordar a diferença como complementar, não como algo que subtrai. Sintomas incluem sabotagem do saber por quem o detém, infantilização, falta de confiança e dificuldade em aplicar conhecimento (Fernández, 2001).

O ambiente familiar desempenha um papel crucial no desenvolvimento psicológico de um indivíduo, moldando suas experiências, valores e relações interpessoais. Primeiramente, a família é o contexto primordial no qual são estabelecidos os primeiros vínculos afetivos, fundamentais para a formação da identidade emocional e social. As interações familiares influenciam diretamente na autoestima e na capacidade de estabelecer relações saudáveis ao longo da vida (Fernández, 2001).

Além disso, o tipo de dinâmica familiar pode impactar a forma como um indivíduo lida com desafios e frustrações. Ambientes onde a cooperação, compreensão e expressão emocional

são promovidas tendem a favorecer o desenvolvimento de habilidades de enfrentamento positivas. Por outro lado, famílias marcadas por conflitos constantes, falta de comunicação e desequilíbrios de poder podem contribuir para o surgimento de problemas psicológicos e dificuldades no manejo do estresse (Almeida, 2011).

O modelo de aprendizagem observado na família também desempenha um papel significativo. Assim, crianças absorvem padrões comportamentais e valores dos membros familiares, influenciando suas próprias atitudes e escolhas ao longo do tempo. Ambientes que estimulam a aprendizagem, a autonomia e o respeito pela diversidade tendem a favorecer um desenvolvimento psicológico mais equilibrado (Almeida, 2011).

Ademais, a presença ou ausência de apoio emocional e afetivo no ambiente familiar pode determinar a capacidade do indivíduo de lidar com desafios externos. Uma base familiar sólida proporciona um suporte emocional essencial, promovendo resiliência diante das adversidades. Em contraste, a negligência emocional ou ambientes familiares disfuncionais podem contribuir para dificuldades emocionais e problemas de saúde mental (Guattari, 2005).

3.2. Comunicação Familiar e Influência do TPN

A comunicação familiar desempenha um papel crucial no estabelecimento de vínculos e na construção de relações saudáveis entre os membros da família. No entanto, quando um membro da família apresenta Transtorno de Personalidade Narcisista (TPN), essa dinâmica pode ser profundamente afetada. O transtorno narcisista é caracterizado por um padrão de grandiosidade, falta de empatia e uma busca incessante por admiração, o que pode impactar significativamente a qualidade da comunicação dentro do núcleo familiar (Barroso *et al.*, 2022).

A presença de um indivíduo com TPN na família muitas vezes resulta em uma comunicação centrada em torno do narcisismo, onde as necessidades e desejos do membro narcisista assumem uma posição dominante. A falta de empatia associada ao transtorno pode criar uma atmosfera na qual os sentimentos e perspectivas dos outros membros da família são minimizados ou ignorados. Esse desequilíbrio na comunicação pode levar a um ambiente familiar tóxico, onde a validação emocional se torna escassa (Almeida, 2015).

Além disso, a constante busca por admiração por parte do indivíduo com TPN pode resultar em uma dinâmica de comunicação superficial, focada na manutenção da imagem idealizada do narcisista. Os membros da família podem sentir a pressão de se conformarem a esse padrão, restringindo a expressão genuína de sentimentos e pensamentos. Isso cria uma

barreira na comunicação autêntica, prejudicando a conexão emocional entre os familiares (Almeida, 2015).

A manipulação emocional é outra faceta comum na comunicação em famílias afetadas pelo transtorno narcisista. O indivíduo com TPN pode utilizar táticas manipulativas para controlar a narrativa familiar, favorecendo sua própria imagem. A manipulação pode gerar ressentimentos e desconfiança entre os membros familiares, minando a base de confiança necessária para uma comunicação eficaz (Jeziar *et al.*, 2016).

A influência do transtorno narcisista na comunicação familiar também se estende à perpetuação de padrões disfuncionais. Os filhos de um indivíduo com TPN podem internalizar comportamentos narcisistas, reproduzindo esses padrões em suas próprias interações familiares futuras. Essa transmissão intergeracional de dinâmicas narcisistas pode criar um ciclo difícil de quebrar (Miranda, 2020).

Conseqüentemente, a terapia familiar pode ser uma ferramenta valiosa para abordar os desafios na comunicação causados pelo transtorno narcisista. Enfocar na construção de empatia, estabelecimento de limites saudáveis e promoção de uma comunicação aberta pode ajudar a mitigar os efeitos negativos do TPN na dinâmica familiar. Ao abordar esses aspectos, a terapia pode facilitar a criação de um ambiente mais saudável e empático, promovendo uma comunicação mais autêntica e fortalecendo os laços familiares (Miranda, 2020).

3.3 Fatores Familiares que contribuem para o Desenvolvimento do TPN

Os transtornos de personalidade narcisista são complexos e muitas vezes têm suas raízes em dinâmicas familiares específicas que influenciam o desenvolvimento psicológico. Um dos fatores-chave é a superestimação excessiva na infância, onde a criança é constantemente elogiada de maneira desproporcional, sem limites claros estabelecidos. Esse padrão pode levar ao desenvolvimento de uma autoimagem inflada, onde o indivíduo se percebe como superior e busca constantemente validação externa para manter essa imagem (Costa *et al.*, 2022).

A negligência emocional também desempenha um papel crucial. Quando uma criança não recebe a atenção e o apoio emocional necessários, ela pode desenvolver uma busca incessante por validação e reconhecimento, muitas vezes às custas da empatia em relação aos outros. A falta de conexão emocional pode contribuir para a construção de relacionamentos superficiais e egocêntricos na vida adulta (Kernberg, 2014).

A presença de pais narcisistas é um fator significativo. Quando os modelos parentais exibem comportamentos egocêntricos, os filhos tendem a imitar esses padrões, absorvendo uma

visão distorcida das relações interpessoais e do valor próprio. Além disso, pais controladores que minam a autonomia da criança podem criar uma dependência emocional, incentivando a busca por aprovação externa e comportamentos narcisistas como mecanismo de defesa (Kernberg, 2014).

A falta de limites claros na educação é outro elemento a ser considerado. Quando uma criança não aprende a lidar com regras e consequências, pode desenvolver uma percepção distorcida da realidade e uma dificuldade em aceitar críticas construtivas. A competição entre irmãos, muitas vezes incentivada pelos pais, pode gerar um ambiente competitivo no qual o indivíduo busca constantemente destacar-se, alimentando comportamentos narcisistas (Costa *et al.*, 2022).

A ausência de ensinamentos sobre empatia e responsabilidade também contribui para o desenvolvimento do transtorno de personalidade narcisista. O entendimento e a prática desses valores fundamentais para as relações saudáveis muitas vezes são negligenciados em ambientes familiares propensos ao narcisismo, resultando em uma incapacidade de se relacionar de forma genuína com os outros (Caropreso, 2020).

Em síntese, esses fatores familiares interagem de maneira complexa e variável, moldando o desenvolvimento do transtorno de personalidade narcisista de forma única em cada indivíduo. Compreender essas dinâmicas familiares pode ser crucial para a abordagem terapêutica e a busca por estratégias de intervenção eficazes (Costa *et al.*, 2022).

3.5. Abordagens Terapêuticas e Preventivas

Atualmente, não há um tratamento específico recomendado para o Transtorno de Personalidade Narcisista (TPN). Os psicofármacos têm apresentado resultados limitados no tratamento dos Transtornos de Personalidade (TP), sendo mais úteis quando há comorbidade com outras condições mentais, como depressão, ansiedade, transtorno bipolar ou abuso de substâncias. Diante dessa limitação, diversas abordagens psicoterapêuticas têm sido exploradas, embora não exista um estudo que compare a eficácia entre as diferentes técnicas (Weinberg & Ronningstam, 2020).

Os tratamentos psicoterapêuticos podem ser divididos em dois grandes grupos: terapias cognitivo-comportamentais e abordagens psicanalíticas/psicodinâmicas. Destacam-se a "Terapia Comportamental Dialética" e a "Terapia Focada em Esquemas" no primeiro grupo, enquanto no segundo grupo, as abordagens mais eficazes incluem a "Psicoterapia Focada na Transferência", desenvolvida por Kernberg, e a "Terapia Baseada na Mentalização". É

interessante notar que essas terapias são amplamente utilizadas e bem-sucedidas no tratamento do Transtorno de Personalidade Borderline (TPB), sendo a Terapia Comportamental Dialética considerada uma abordagem de primeira linha (Ronnigstam & Weinberg, 2013).

Independentemente das técnicas utilizadas, os pacientes narcisistas são considerados desafiadores de tratar devido às características próprias desse transtorno. A busca por ajuda terapêutica muitas vezes ocorre em resposta a crises laborais, financeiras, pessoais ou pressões externas, tornando o compromisso com a terapia frágil e sujeito a abandonos repentinos (Stanton & Zimmerman, 2019).

Outro desafio reside na dificuldade de os pacientes narcisistas aceitarem o diagnóstico, o que pode levar a sentimentos de vergonha, culpa e perda de controle. A falta de empatia e a crença de que os outros "não existem" dificultam a construção de uma relação terapêutica. Além disso, a relação é impactada pela dificuldade do paciente em depender do terapeuta, respondendo com tentativas de controle, inveja ou competição (Stanton & Zimmerman, 2019).

Os terapeutas também enfrentam desafios na contratransferência, experimentando sentimentos negativos difíceis de lidar, como o desejo de competir com o paciente ou excluí-lo do tratamento. No entanto, essas reações podem ser compreendidas como comunicações inconscientes de sentimentos do terapeuta e, quando trabalhadas, podem fornecer informações valiosas sobre o mundo interno do paciente (Miranda, 2020).

Em resumo, a abordagem terapêutica do Transtorno de Personalidade Narcisista demanda compreensão das complexidades envolvidas, desde a motivação para a mudança até os desafios na construção da relação terapêutica. A conscientização desses aspectos é fundamental para adaptar as estratégias terapêuticas de forma mais eficaz (Miranda, 2020).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na conclusão deste estudo, emerge uma compreensão mais aprofundada da influência do ambiente familiar na manifestação do Transtorno de Personalidade Narcisista (TPN). Ao examinar os padrões de interferência familiar, identificamos a relevância dos estilos parentais e das dinâmicas familiares na configuração dos traços narcisistas. A comunicação intrafamiliar também se revela como um fator significativo, destacando como a qualidade dessa comunicação pode desempenhar um papel crucial na expressão do TPN.

Os estudos de caso apresentados evidenciam a aplicação prática das teorias exploradas, proporcionando uma visão mais concreta da interação entre ambiente familiar e

desenvolvimento do TPN. A análise detalhada desses casos reais revela nuances específicas que contribuem para a compreensão mais holística desse fenômeno psicológico complexo.

Considerações éticas são cruciais no avanço da pesquisa nesta área sensível, e este estudo reflete sobre essas considerações, promovendo uma abordagem ética na investigação do TPN. Reconhecer as limitações do estudo é fundamental para uma interpretação adequada dos resultados, incentivando futuras pesquisas a abordar lacunas identificadas.

Em última análise, este trabalho amplia nossa visão sobre a dinâmica entre ambiente familiar e TPN, fornecendo insights valiosos para profissionais de saúde mental e contribuindo para uma compreensão mais holística do transtorno. O entendimento aprofundado dessas relações é crucial para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas mais eficazes e para a promoção de ambientes familiares saudáveis.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Ana Paula Decnop. Quando o vínculo é doença: a influência da dinâmica familiar na modalidade de aprendizagem do sujeito. **Rev. Psicopedagogia**, [S. l.], v. 28, n. 86, p. 201-213, 20 ago. 2011.

ARAÚJO, Anna Carolina Silva Guedes de. O impacto do Narcisismo Materno. **O impacto do Narcisismo Materno**. [S. l.], 11 jan. 2021. Disponível em: <https://materonline.com.br/o-impacto-do-narcisismo-materno/>.

BARROSO, Fellipe Rodrigues Macedo *et al*. TRANSTORNO DE PERSONALIDADE NARCICISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 1069-1083, 1 fev. 2022.

BASSANI, Priscila Paolla Peyrot. **NARCISISMO PATOLÓGICO E RELAÇÕES DE PODER: CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DA TEORIA DO APEGO**. 2019. 39 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Universidade Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2019.

BASSANI, Priscila Paolla Peyrot. **NARCISISMO PATOLÓGICO E RELAÇÕES DE PODER: CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DA TEORIA DO APEGO**. 2019. 39 f. Trabalho de conclusão (Especialização) - UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL ÁREA DO CONHECIMENTO DE HUMANIDADES CURSO DE PSICOLOGIA, [S. l.], 2019.

Bohoslavsky R. A psicopatologia do vínculo. In: Patto MHS, ed. *Introdução à Psicologia Escolar*. São Paulo: **Casa do Psicólogo**; v.19, n.2, p. 8, 1997.

CANIATO, Angela Maria Pires. NASCIMENTO, Merly Luane Vargas. A subjetividade na sociedade de consumo: do sofrimento narcísico em tempos de excesso e privação; **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v.62, n.2, p.25-37, 2010.



Caropreso, F. S. (2020). **Desamparo, pulsão de Morte e trauma na constituição do psiquismo segundo Freud e Kernberg.** In E. B. V. Campos; J. C. Bocchi & A. M. Loffredo (Orgs.), *Psicanálise em face ao desamparo e seus destinos* (pp. 81-94). Ed. Unesp.

CELES, Luiz Augusto M., Bala Perdida – Um ensaio sobre narcisismo e violência. **Cadernos de Psicanálise - Círculo Psicanalítico do Rio de Janeiro (CPRJ)**. v. 40, n. 38, p. 47 – 58, jan./jun. 2018.

DE ALMEIDA NOGUEIRA, Nícea Helena; TORRES, Risiel Cristine Pires Koch. Simbiose e narcisismo em Dom Casmurro, de Machado de Assis: uma abordagem psicanalítica. **Verbo de minas**, v. 9, n. 17, p. 145-164, 2015.

FERNÁNDEZ A. O saber em jogo: a Psicopedagogia propiciando autorias de pensamento. Porto Alegre: **Artmed**; v.4, n.5, 2001.

GRANA, Leila; BASTOS, André G. Vulnerabilidade Social: O Psicodiagnóstico como Método de Mapeamento de Doenças Mentais. **Revistas Científicas da América Latina**, [S. l.], v. 30, n. 3, p. 650-661, 5 mar. 2010.

GUATTARI F, Rolnik S. Micropolítica: cartografias do desejo. Petrópolis: **Vozes**; v.9, n.5, 2005.

JEZIOR, Kristen L.; MCKENZIE, Meghan E.; LEE, Steve S. Narcissism and callous-unemotional traits prospectively predict child conduct problems. **Journal of Clinical Child & Adolescent Psychology**, v. 45, n. 5, p. 579-590, 2016.

KERNBERG OF, Yeomans FE, Clarkin JF and Levy KN. Transference focused psychotherapy: Overview and update. **The International Journal of Psychoanalysis** ; v.89, p.601-20, 2008.

KERNBERG, O. F. An overview of the treatment of severe narcissistic pathology. **The International Journal of Psychoanalysis**, v.95, n.5, p. 865-888, 2014.

LANGARO, F. N. & Benetti, S. P. D. C. Subjetividade contemporânea: narcisismo e estados afetivos em um grupo de adultos jovens. **Psicologia Clínica**, v.26, n.2, p.197-215, 2014.

MIRANDA, Ana Sofia do Carmo. **Narcisismo e Perturbação de Personalidade Narcísica: Aspectos Clínicos e Diagnósticos.** 2020. 56 f. Dissertação de candidatura ao grau de Mestre em Medicina (Mestrado) - Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar – Universidade do Porto, [S. l.], 2020.

MONTI, M. R. Contrato narcisista e clínica do vazio [Versão Eletrônica]. **Revista Latino-Americana de Psicopatologia Fundamental**, v.11, n.2, p.239-253, 2008.



OLIVEIRA, Lucas Prata de. **CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACIGANÁLISE ETIOLÓGICA E TERAPÊUTICA DO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE**. 2023. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso Curso (Graduação em Medicina) - Centro Universitário UNIFACIG, [S. l.], 2023.

PELISSONI, Maize Carla Costa *et al.* O NARCISISMO E AS PATOLOGIAS NARCÍICAS NA PERSPECTIVA DE KERNBERG. – **Revista de Psicologia**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 1-19, 22 maio 2022.

RONNINGSTAM E and Weinberg I. Narcissistic personality disorder: Progress in recognition and treatment. **Focus**; v.11, p.167-77, 2013.

STANTON K and Zimmerman M. Unique and shared features of narcissistic and antisocial personality disorders: Implications for assessing and modeling externalizing traits. **Journal of clinical psychology**; v.75, n.25, p.433-44, 2019.

VENTURA, Diogo Alexandre Delgado Neto et al. PERTURBAÇÃO NARCÍICA DA PERSONALIDADE: DESCRIÇÃO E COMPREENSÃO; v.19, n.8, 2010.

WEINBERG, I and Ronningstam E. Dos and Don'ts in Treatments of Patients With Narcissistic Personality Disorder. **Journal of Personality Disorders.**; v.34, p. 122-42, 2020.